



Quinta-Feira, 06 de Fevereiro de 2025

Presidente Lula sugere que população evite comprar produtos caros para pressionar redução de preços

Diante da alta dos preços dos alimentos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sugeriu que a população evite comprar produtos que estejam muito caros, como forma de pressionar a redução dos preços e ajudar a controlar a inflação. A declaração foi dada durante uma entrevista às rádios Metrópole e Sociedade, da Bahia, nesta quarta-feira (5).

“Se todo mundo tivesse a consciência e não comprar aquilo que está caro, quem está vendendo vai ter que baixar para vender, senão vai estragar. Isso é da sabedoria do ser humano. Esse é um processo educacional que nós vamos ter que fazer com o povo brasileiro”, afirmou Lula.

O presidente também incentivou os consumidores a substituírem itens mais caros por produtos similares, com preços mais acessíveis. “Tenho dito que uma das pessoas mais importantes para a gente controlar os preços é o próprio povo. Se você vai num mercado aí em Salvador e você desconfia que tal produto está caro, você não compra”, complementou.

Inflação de alimentos e ações do governo

Lula afirmou que a inflação dos alimentos será solucionada em breve. “Estou convencido de que a gente vai resolver esse problema logo, logo”, disse o presidente. Ele destacou que o governo está em diálogo com empresários e ministérios responsáveis para encontrar soluções. “Nós estamos trabalhando, conversando com empresários, utilizando a competência da Fazenda, do Ministério da Agricultura, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para que a gente encontre uma solução de como reduzir preço”, explicou.

O presidente também ressaltou a importância de uma ação conjunta entre governo, setor privado e população para enfrentar o problema da alta dos preços. “Precisamos trabalhar juntos para garantir que os alimentos cheguem à mesa dos brasileiros a preços justos”, afirmou.

Cenário inflacionário

A declaração de Lula ocorre em um momento em que a inflação de alimentos preocupa os brasileiros. Na última terça-feira (4), o Banco Central informou que o cenário de inflação de curto prazo segue adverso e que a alta dos preços dos alimentos tem sido significativa, com tendência de persistência no médio prazo.

Dados recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que itens como arroz, feijão, carne e óleo de soja estão entre os que mais subiram de preço nos últimos meses, impactando diretamente o orçamento das famílias, especialmente as de baixa renda.

Críticas e reações

A sugestão de Lula gerou reações mistas. Enquanto alguns especialistas elogiaram a ideia de conscientização do consumidor como uma forma de pressionar o mercado, outros criticaram a proposta, argumentando que a solução para a inflação dos alimentos depende de medidas estruturais, como aumento da produção, redução de custos logísticos e políticas públicas eficientes.

“A inflação dos alimentos não será resolvida apenas com boas intenções. É preciso investir em infraestrutura, tecnologia e políticas que incentivem a produção e a distribuição de alimentos a preços acessíveis”, afirmou um economista ouvido pela reportagem.

Próximos passos

O governo federal prometeu intensificar as ações para controlar a inflação dos alimentos, incluindo a ampliação de programas de apoio à agricultura familiar, a redução de tributos sobre itens da cesta básica e a facilitação do escoamento da produção. Enquanto isso, a população aguarda medidas concretas que possam aliviar o impacto da alta dos preços no dia a dia.

A sugestão de Lula, embora polêmica, reflete a necessidade de um esforço coletivo para enfrentar o desafio da inflação, que continua a pressionar o bolso dos brasileiros.